



EDITORIAL

O corpo editorial da revista Phenomenology, Humanities and Sciences, torna público o segundo número do quarto volume, ano 2023. Focado em nossa missão de manter vigente um espaço científico que abranja as mais diversas áreas das humanidades, e que estejam interessadas nos diálogos e intersecções com a Fenomenologia, o presente número contém uma pluralidade de temas, sendo assim, multifacetário.

O artigo inaugural desta edição é produzido por Augusto Zagmutt Cahbar e Danilo Andrés Rodríguez Lizana, com o título “Hacia una Psicoterapia de Pareja Fenomenologicamente Orientada”. Com o intento crítico de abordar as implicações da psicoterapia de casal a partir de uma ontologia substancialista, os autores desconstruem a perspectiva naturalista que visa as relações a partir de um ponto de vista funcional, e por assim dizer, ideal, em prol de uma análise que vise a mobilidade dos fenômenos. A conquista da análise encaminha para uma reconstrução das intervenções nas psicoterapias de casal, a partir do suporte onto-epistemológico da hermenêutica.

O segundo artigo deste número é denominado por “A Experiência da Branquitude no Brasil: uma análise do filme ‘Que horas ela volta?’”. As autoras Gabriela Palú da Silva e Camila Muhl, expõem e problematizam a falácia da democracia racial que é difundida no Brasil. Através da evidenciação do problema, as autoras visam o pioneirismo na temática da análise da branquitude, tema vilipendiado pelas análises fenomenológicas. Analisando ao filme, demonstram como algumas categorias, tais como, “superioridade branca”, “encontro com a mulher racializada” e “fragilidade branca” como parte das vivências de pessoas brancas, inviabilizam a desconstrução social.

Hernan Crego Bonhomme é o autor do terceiro artigo; “Los limites del Objeto: sobre la noción de Espectralidad em Jacques Derrida”, no qual o autor resgata a conferência de Jacques Derrida denominada “Espectros de Marx” para analisar a categoria do espectral, conteúdo instável de diversas dicotomias, como a presença e a ausência. Com qualidade, o autor expõe como Derrida usa desta categoria para romper com as barreiras da ontologia clássica que traçam uma separação total entre ser e não-ser, que orienta a compreensão helênica, e por conseguinte, contemporânea. A noção de espectralidade possibilita, então, uma nova forma de pensar o político.

Na sequência, temos o artigo titulado “Posicionamento da Différance: a desconstrução como estratégia de leitura do Mundo da Vida”, fruto da parceria entre Caio Monteiro Silva e Hernani Pereira da Silva, se propõem a pensar a leitura de um modo desconstrutivo. Neste caminho, os autores realizam uma construção metodológica, arcabouçada em Derrida para as pesquisas em torno do fenômeno em ciências humanas. Dividida em duas etapas, a investigação que a aparição do mundo da vida é pluralmente condicionada, contingenciado tanto na história, desapropriada de qualquer último princípio.

Encerrando o tópico de artigos inéditos, os autores Klessyo do Espírito Santo Freire, Fernanda Santos Reis Couto e Keilla Christina do Nascimento Cardoso, publicam a investigação sob o título “A Clínica Fenomenológica Existencial Infante Juvenil: uma revisão de literatura integrativa brasileira”, com o objetivo de compreender como a clínica de orientação fenomenológica e existencial é abordada na literatura brasileira. Os resultados demonstram que a compreensão geral do conceito de infância é desvinculada de um a priori determinante, mas associada a um ser relacional com o mundo.

Trazemos ainda uma inestimável contribuição – uma entrevista inédita, bilíngue, com um dos maiores intelectuais vivos do nosso século – realizada por André Vinícius Dias Senra e Mateus Geraldo Xavier, com o grande nome da Filosofia mundial, Edgar Moran. O tema geral da entrevista versa sobre os custos sociais do progresso, abordando pontos como “o que é progresso”, “por que o projeto de progresso antropocêntrico resulta em desequilíbrios”, “o problema da consciência e da conscientização”, e outros diversos. Com maestria e altíssima qualidade, Edgar Morin posicionou-se diante de todas as indagações sobre o tema.

Por fim, ao presente volume conta com a tradução de dois textos clássicos, sendo eles: “Suscitando Narrativas (Vivendo para além do Transtorno Mental: estudos qualitativos de Recovery na Esquizofrenia)”, do renomado psicólogo Larry Davidson; e um clássico da literatura, “Sobre as relações entre Esquizofrenia e Obra”, do grande filósofo existencialista Karl Jaspers.

Agradecemos a todos – autores, colaboradores e leitores – que permitem a continuidade do projeto da revista, cumprindo sua missão com rigor e qualidade.

Boa leitura a todos.

Yuri Ferrete
(Editor Associado)

Adriano Furtado Holanda
(Editor Chefe)